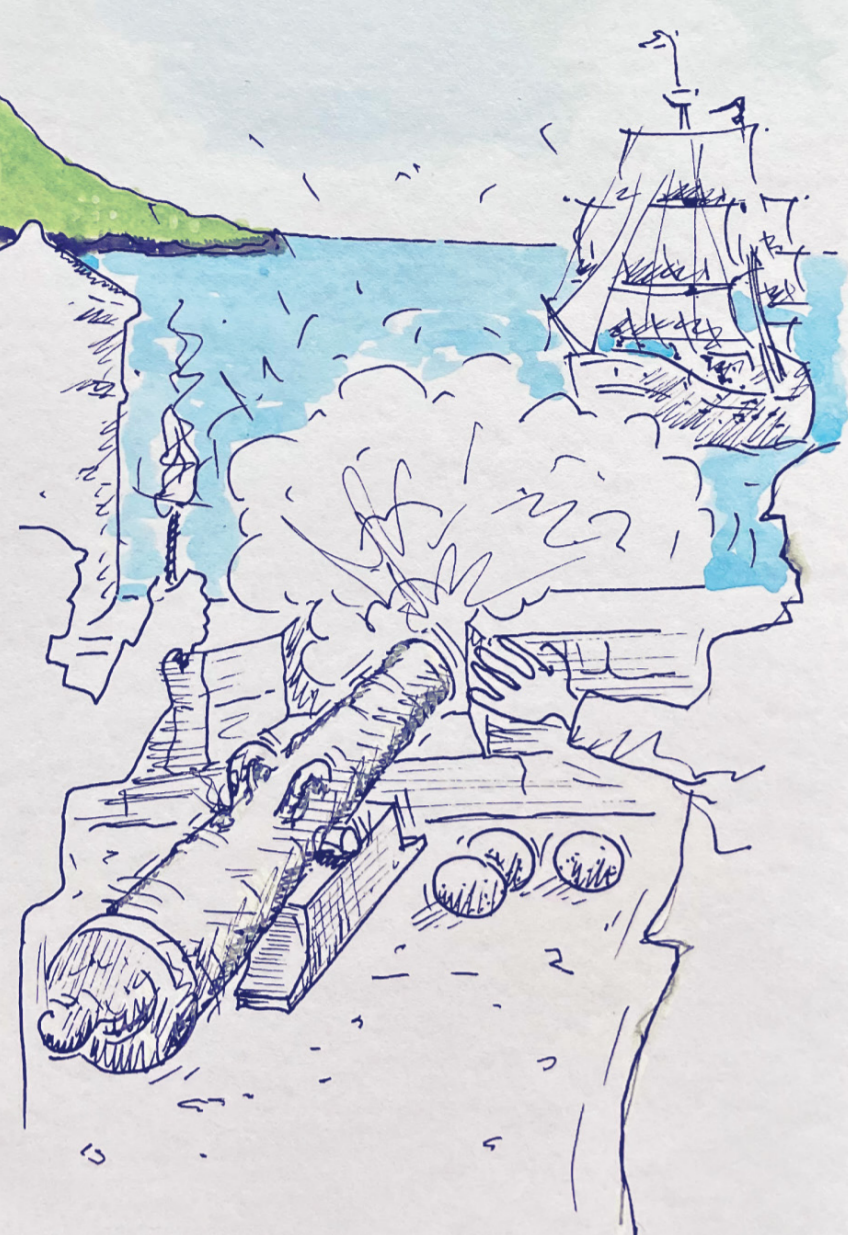


Faial

Barcos virão e novas tração!
Paisagem e marcas do tempo da Rota da Índia



Explore o mesmo tema noutras ilhas dos Açores

ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES



6 ilhas têm disponível um roteiro sobre este tema, conheça a nossa história.



Fortes do Faial

A fortificação da ilha do Faial foi decisivamente impulsionada em 1567, durante a regência do Cardeal D. Henrique, quando o arquiteto militar italiano Tommaso Benedetto delineou o plano defensivo da ilha, mas foi no período de 1570-1583 que foi especialmente incentivada de forma a defender o Faial do invasor castelhano.

Ainda podemos encontrar vestígios de alguns fortes dispersos pela paisagem, mas de alguns nada resta e mesmo a identificação da sua localização é, por vezes, difícil.

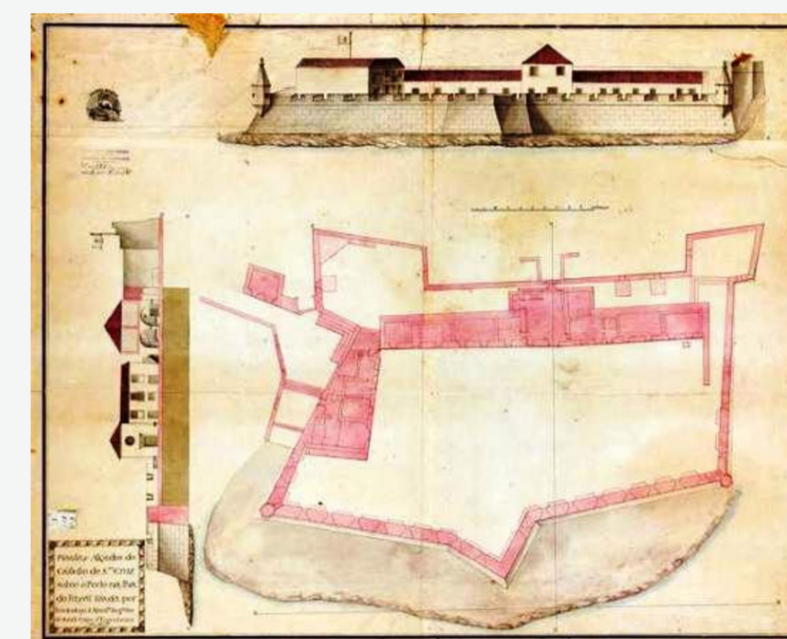
Características do território ou a invocação das igrejas que lhe ficavam próximas eram, geralmente, adotadas como designação do forte e por isso algumas das localizações indicadas são sugestões baseadas nessas evidências que se podem constituir como desafios de descoberta para o viajante.

1. Bombardeira do Porto Pim e Portão de Porto Pim ou Reduto da Patrulha, Baía de Porto Pim
2. Forte da Ponta Furada, Feteira
3. Forte de Nossa Senhora da Conceição, depois Forte da Alagoa, Baía da Horta
4. Forte da Guia, ou Castelo / Forte da Greta, Monte da Guia
5. Forte de Santa Bárbara, ou Forte da Carrasca, Horta
6. Forte, ou Castelo, de Santa Cruz, ou Castelo de Santo António, Baía da Horta
7. Forte, Castelo ou Fortim do Bom Jesus, ou Castelo / Forte Novo, Baía da Horta
8. Forte, ou Castelo, de S. Sebastião, Baía de Porto Pim
9. Forte, ou Reduto, de Castelo Branco, Castelo Branco

10. Forte de São Pedro, Castelo Branco
11. Forte da Boa Viagem, Baía da Horta

Fortes com localização desconhecida:

- Forte da Feteira, depois Reduto da Feteira
- Forte de Nossa Senhora do Rosário
- Forte de Nossa Senhora dos Remédios, Praia do Almoxarife
- Forte do Senhor Santo Cristo, Praia do Almoxarife



“Planta e alçados do castelo de Santa Cruz sobre o porto na ilha do Faial” 1805

Influências na culinária do Faial

A generalidade da gastronomia açoriana distingue-se pelo uso, e abuso, das especiarias diferentemente da culinária continental onde se utiliza, preferencialmente, o tempero com ervas.

Uma das especialidades que pode ser degustada no Faial e cujo paladar é apurado com diversas especiarias é a Molha, uma espécie de ensopado de carne condimentada com pimenta, cominhos e canela.

Tal como nas outras ilhas, também aqui a canela é ingrediente fundamental na decoração dos pratos de arroz-doce tradicionalmente servido nas Funções do Espírito Santo.



Explore FAIAL AÇORES



“[...] à banda de oeste, se faz uma grande enseada, que se chama Porto Pim, onde antigamente foi ter uma nau da Índia, que se descarregou e carregou, por ser bom porto, o melhor que há nas ilhas, senão com o tempo sudoeste, que o lava todo, porque, então, é muito perigoso e se perdem muitas naus e navios, se estão dentro, só com este vento; mas com todos os mais estão seguros nele, e este é o porto principal da vila da Horta, que está junto dela [...]”

Gaspar Frutuoso (1586-1590).
Saudades da Terra, Livro VI



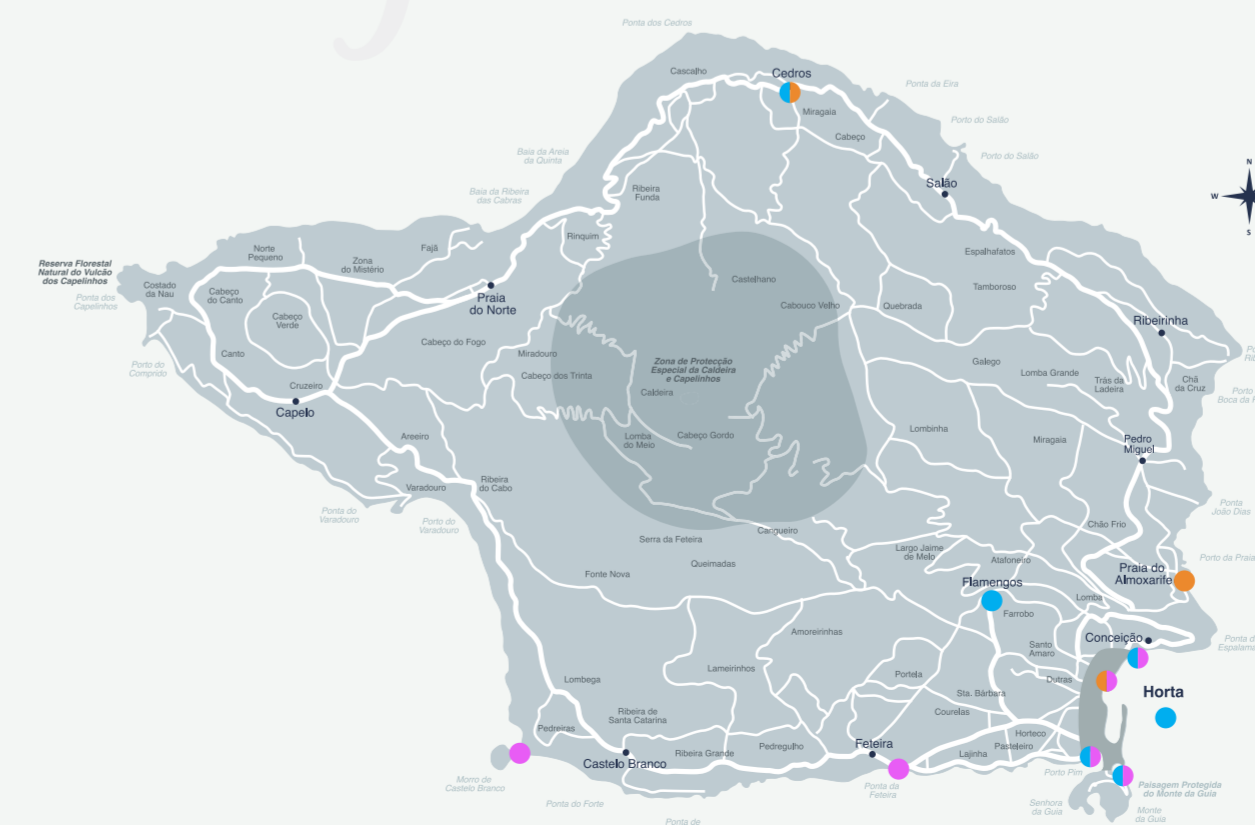
Percursos temáticos

De entre as inúmeras possibilidades de percursos de exploração da ilha, propomos-lhe três roteiros temáticos: num encontrará, sobretudo, locais cujas histórias se cruzaram com piratas e corsários; noutra encontrará locais onde foram instalados meios de vigilância e defesa; e no último será levado a apreciar aspetos relacionados com marcas que as riquezas vindas do Oriente entre os séculos XVI e XVII deixaram no Faial.

HISTÓRIAS COM PIRATAS
1-3-6-7-8-9-10

À VOLTA DA PRATA
1-2-4

VIGIAS E FORTIFICAÇÕES
3-5-7-8-11-12-13-14



Barcos virão e novas tração! Paisagem e marcas do tempo da Rota da Índia

O porto da Horta – primeiro na baía de Porto Pim, e depois na baía da Horta – possui características naturais que lhe permitem ser um excelente abrigo, condição a que se associa o facto de se localizar numa zona de confluência das rotas que cruzavam o Atlântico. Se, primeiro, o porto ganhou relevância com a exportação do pastel que a ilha produzia, com o declínio da rota do Cabo e a perda de importância do porto de Angra, a Horta torna-se uma escala privilegiada para a navegação oriunda das Américas.

A fixação de estrangeiros proporcionada pelas oportunidades de negócio que assim surgem, é também responsável pela emergência de vivências com um forte cunho cosmopolita, no entanto, a atratividade de que a ilha se foi revestindo, foi também um chamariz para piratas e corsários que, sistematicamente, infestaram as redondezas.

As medidas de fortificação e defesa do Faial são incentivadas a partir da década de 1560-70, quando o arquiteto militar Tommaso Benedetto se desloca à ilha e que coincidiu com a intensificação da atividade de corso nos mares dos Açores. Todavia, essas medidas não evitaram as invasões, os saques e as pilhagens que destruíram muito do património faialense.

Durante o seu passeio pela ilha propomos-lhe, por isso, que aprecie algumas marcas e vestígios que perduram e que denunciam vivências dos séculos XVI e XVII: a passagem pelo Faial das especiarias e da prata, e da riqueza por elas proporcionada porque, tal como o adágio refere, houve sempre algum barco que chegou com novidades, embora nem sempre com coisas boas!

Bom passeio!



1. Coroa do Império dos Cedros, Cedros

A tradição oral guardou uma curiosa história que poderá ter ocorrido no período em que naus e galeões eram perseguidos por piratas e corsários nos mares dos Açores. Conta-se que um grupo de piratas mouros atacou o Faial, mas na fuga o rei perdeu a coroa. Embora voltassem para a procurar nunca a encontraram porque uma rapariga a escondeu enfiando-a na perna. Para a retirarem foi preciso serrá-la, mas ainda assim o precioso objeto ficou no Império dos Cedros onde passou a integrar os festejos do Espírito Santo.



2. Senhor Santo Cristo da Igreja da Praia do Almojarife, Praia do Almojarife

A imagem do Senhor Santo Cristo da Praia do Almojarife foi encontrada na praia, arrastada pelo mar para sítio de onde nunca mais quis sair. As lendas em torno de imagens achadas desta maneira revelam muitas das tragédias passadas no mar, quando tempestades ou assaltos de piratas e corsários faziam perder as preciosas cargas que as naus transportavam.

3. Forte do Bom Jesus, Baía da Horta

O Forte do Bom Jesus, também designado como Castelo ou Fortim do Bom Jesus e, mais tarde, Forte Novo, deverá ter sido mandado construir por volta de 1621 para cruzar fogo com os que lhe ficavam próximos. Hoje, nada resta do Forte do Bom Jesus visto que no seu lugar se ergue o edifício do Tribunal da Horta e, à frente, as novas instalações dos cais.



4. Pratas no Museu de Arte Sacra, Horta

A ilha foi invadida e saqueada várias vezes de modo que as riquezas que, certamente, os privados e as igrejas do Faial teriam foram sendo delapidadas. Na igreja do Convento do Carmo, hoje Museu de Arte Sacra da Horta é, no entanto, possível admirar muitas peças em prata contemporâneas das viagens da Carreira da Índia.



5. Forte de Santa Cruz, Baía da Horta

Projetado por Tommaso Benedetto em 1567, o Forte de Santa Cruz era a única estrutura defensiva com alguma relevância arquitetónica na baía da Horta no final do século XVI, mas apesar disso a sua ação dissuasora era reduzida. Só mais tarde, com a construção do Forte da Alagoa e da muralha que os unia, e, depois, a construção do Forte Novo, ou do Castelo, com os quais cruzava fogo, passou a ter uma ação defensiva mais efetiva.



6. Baía da Horta

A baía da Horta foi palco de violentas investidas de piratas e corsários que, além de apressarem naus que se encontravam fundeadas, invadiram a Horta saqueando-a. Foi o que aconteceu em 1589 e 1597 a mando de dois corsários ingleses: o primeiro foi George Clifford, 3.º conde de Cumberland, e o segundo foi Walter Raleigh, que sob o comando de Robert Devereux, 2.º conde de Essex, além de saquear a Horta, também mandou incendiar as igrejas da vila e dos arredores.



7. Forte de Nossa Senhora da Guia ou da Greta, Monte da Guia

Erguido na escarpa do Monte da Guia, em posição dominante sobre a baía da Horta, e na costa leste do Monte da Guia, o Forte da Greta foi construído em 1666 e a sua artilharia cruzava fogo com a vigia da Areia Larga, no Pico, de modo a impedir a passagem de embarcações hostis no canal que separa as duas ilhas e permitia o acesso à opulenta vila da Horta.



8. Muralha da Guia, Monte da Guia

O Monte da Guia, istmo montanhoso que fecha a baía do Porto Pim é, também, uma vigia natural sobre a baía da Horta daí que a sua fortificação se tenha mostrado duplamente necessária. O muro que segue ao longo da estrada que leva ao topo do monte teve, provavelmente, uma função defensiva já que tem uma ligação direta até ao reduto da Guia, onde termina, e possui aberturas que se assemelham a canhoneiras.



14. O Forte da Ponta Furada, Feteira

A localização do Forte da Ponta Furada, na costa sul da ilha, na freguesia da Feteira, testemunha a necessidade de se vigiar qualquer embarcação que pretendesse aproximar-se da Horta. Hoje nada resta do forte e no seu lugar instalou-se um miradouro.



13. Forte de Castelo Branco, Castelo Branco

Como o pequeno porto da freguesia de Castelo Branco, na costa sul da ilha, era local propício a desembarques, nas imediações foi instalada uma fortificação – o Forte de Castelo Branco – que, em conjunto com o Forte da Ponta Furada acompanhava a eventual aproximação de embarcações.



12. Guarita de Porto Pim, Baía de Porto Pim

A baía de Porto Pim, onde se localizou o primitivo porto da Horta, desde o século XVII que foi equipada com posições defensivas que cruzavam fogo entre si de forma a evitar a aproximação de embarcações inimigas. Logo à entrada, a oeste da baía, ficava a Guarita do Porto Pim construção que ainda hoje podemos apreciar.



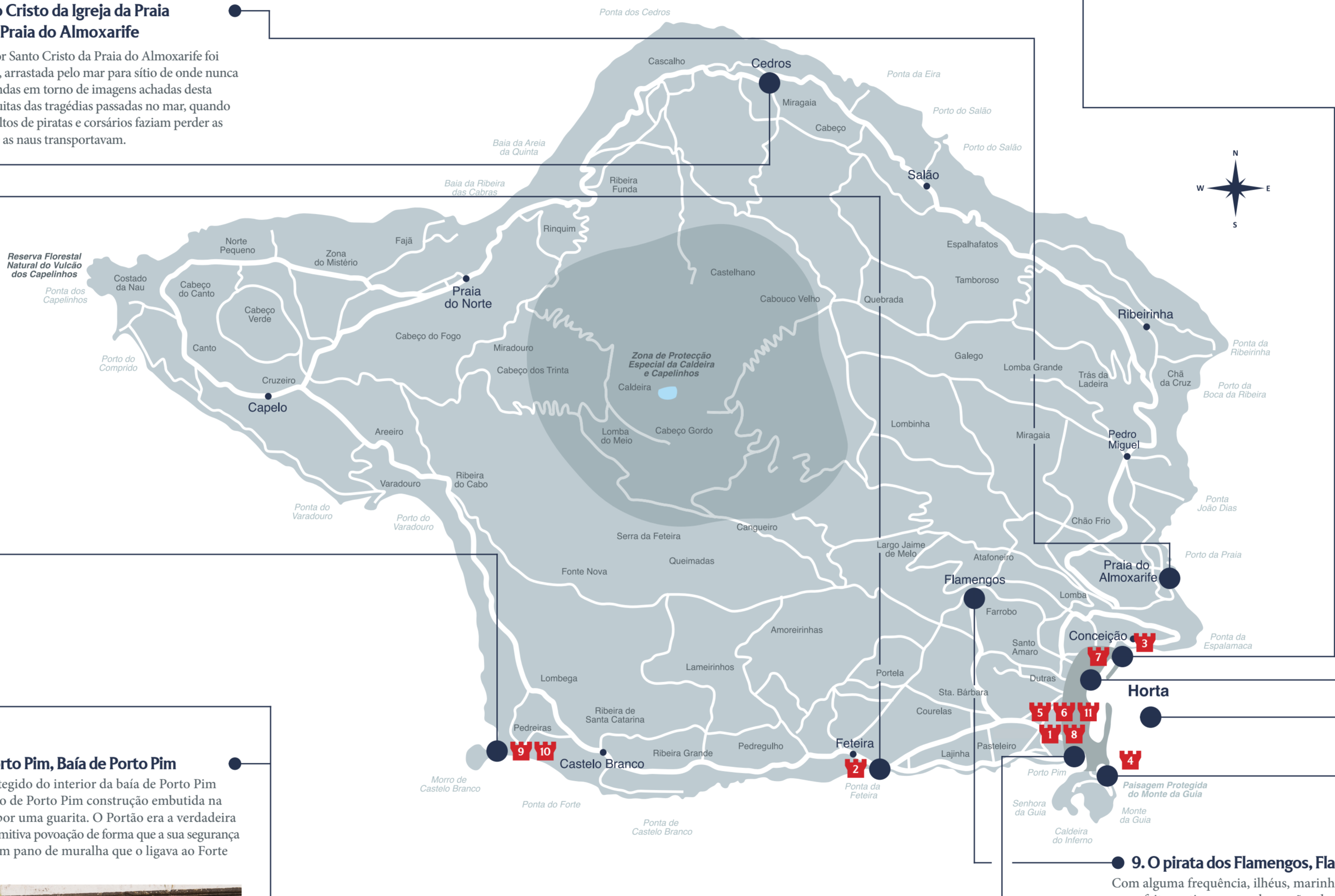
11. Portão de Porto Pim, Baía de Porto Pim

No ponto mais protegido do interior da baía de Porto Pim abrigava-se o Portão de Porto Pim construção embutida na muralha e vigiada por uma guarita. O Portão era a verdadeira porta de acesso à primitiva povoação de forma que a sua segurança era reforçada por um pano de muralha que o ligava ao Forte de São Sebastião.



10. Forte de São Sebastião, Baía de Porto Pim

A nau “Nossa Senhora da Luz”, saída de Goa em fevereiro de 1615, naufragou junto à baía de Porto Pim, onde tencionava abrigar-se e fazer aguada quando ali chegou, em novembro do mesmo ano, calculando-se que tenham morrido cerca de 150 pessoas. Devido à importância e valor da carga que trazia, a Coroa organizou uma gigantesca operação para a recuperar. Até meados do século XIX o forte foi conhecido por Castelo da Cruz dos Mortos por ali existir uma Cruz que definia a área limítrofe para os padres da Matriz irem buscar falecidos.



9. O pirata dos Flamengos, Flamengos

Com alguma frequência, ilhéus, marinheiros ou viajantes eram feitos cativos por embarcações de piratas e corsários. Foi o que aconteceu com um natural da freguesia dos Flamengos ai nascido em 1656 e que, depois de muitos anos de cativo, se tornaria o terrível pirata Mustafá Gancho.

